



Faculdade de Pindamonhangaba



**Bruna Doreto Teixeira**  
**Paula Regina Silva das Neves**

**MÉTODOS E PRÁTICAS DO PROFESSOR NO PROCESSO  
DE AVALIAÇÃO ESCOLAR**

**Pindamonhangaba-SP**  
**2019**



Faculdade de Pindamonhangaba



**Bruna Doreto Teixeira**  
**Paula Regina Silva das Neves**

## **MÉTODOS E PRÁTICAS DO PROFESSOR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Orientadora: Profa. Msc. Marina Buselli

**Pindamonhangaba-SP**  
**2019**

Neves, Paula Regina Silva das ; Teixeira, Bruna Doreto

Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar / Bruna Doreto

Teixeira; Paula Regina Silva das Neves / Pindamonhangaba-SP :

FUNVIC Fundação Universitária Vida Cristã, 2019.

62f.

Monografia (Graduação em pedagogia) FUNVIC-SP.

Orientadora: Profa. Msc. Marina Buselli.

1 Avaliação. 2 Processo de aprendizagem. 3 Métodos e práticas. 4 Professores do fundamental I.

I Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar. II Bruna Doreto Teixeira; Paula Regina Silva das Neves.



Faculdade de Pindamonhangaba



**BRUNA DORETO TEIXEIRA  
PAULA REGINA SILVA DAS NEVES**

**MÉTODOS E PRÁTICAS DO PROFESSOR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO  
ESCOLAR**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para obtenção do Diploma de Licenciatura em Pedagogia pelo Curso de Pedagogia da Faculdade de Pindamonhangaba.

Data: \_\_\_\_\_

Resultado: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

Prof. \_\_\_\_\_ - Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_ - Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura \_\_\_\_\_

Prof. \_\_\_\_\_ - Faculdade de Pindamonhangaba

Assinatura \_\_\_\_\_

Quero dedicar, em primeiro lugar, a Deus, pela força, determinação e coragem que me deu durante toda esta longa caminhada. Em segundo, à minha família, que me apoiou constantemente. Mãe, obrigada por acreditar em mim, com todo seu cuidado e dedicação, isso me fez querer a cada dia continuar meu sonho de ser Pedagoga. Pai, dedico ao senhor este trabalho, pois, sua presença me trouxe a segurança e a certeza que não estou só nessa caminhada. Irmão, que mesmo estando longe me trouxe paz em todos momentos que pude compartilhar com você. E por fim, a todos aqueles que, de alguma forma, estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

Bruna Doreto Teixeira

Dedico esse trabalho a Deus, que me proporcionou o dom da vida para realizar o sonho de ser Pedagoga, ao meu marido que eu amo para todo o sempre, ele esteve ao meu lado a todo instante, dando apoio possível para finalizar a minha graduação e ficou ao meu lado todo o tempo e me apoiou nos momentos difíceis e se alegrou nos momentos felizes; aos meus futuros filhos (as), pois estou buscando mais uma conquista por eles também. Eu vos amo muito e ao meu pai e a sua esposa Rose, que em todos os momentos acreditaram em mim, e rezaram pela minha vida.

Paula Regina Silva das Neves

## **AGRADECIMENTOS**

Quero agradecer a Fundação Universitária Vida Cristã, pela oportunidade de fazer o curso. À minha querida orientadora, Profa. Msc. Marina Buselli, por toda dedicação e apoio para o percurso deste trabalho. A todos os professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional. E ao Colégio Aprendiz, pelo suporte e apoio que foram fundamentais para a conclusão desse trabalho. Meu muito obrigada a Deus, a todos os amigos, e, familiares que fizeram direta ou indiretamente parte do meu trabalho.

Bruna Doreto Teixeira

Quero agradecer a Deus por me proporcionar esta graduação e me presentear com a oportunidade ser bolsista do Programa Escola da Família, pois por meio dela consegui ser beneficiada tanto profissionalmente quanto financeiramente. Agradecer também a Fundação Universitária Vida Cristã - FUNVIC por possibilitar a execução da monografia e tenho muito orgulho de fazer parte dos números de alunos que fizeram graduação nesta faculdade; a minha orientadora Profa. Msc. Marina Buselli. Aprendi muito a admirá-la, dia após dia. Ela teve muita paciência e dedicação para nos orientar.

Paula Regina Silva das Neves

*[...] a avaliação da aprendizagem é uma invenção daqueles atores/autores que cotidianamente constroem o processo de ensinar e aprender; é concordar que a avaliação da aprendizagem tem uma mobilidade. Compreender a mobilidade da avaliação da aprendizagem é alterar a dinâmica da prática pedagógica diante de seus resultados.*

(BARRETO, 1998, p. 20)

## RESUMO

Este trabalho é um estudo exploratório, que aborda a relação entre métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar, tomando como foco as atitudes do professor tanto em sua postura quanto em sua conscientização. Os objetivos deste estudo foram: a) identificar qual é função da avaliação escolar b) analisar como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP. Os métodos utilizados foram: a pesquisa bibliográfica, por meio de livros e artigos que tratam da avaliação da aprendizagem, encontrados na biblioteca da Fundação Universitária Vida Cristã e em *sites* especializados, principalmente, no *Scielo*. Em seguida, foi feita a coleta de dados por meio de questionários para cem professores do Ensino Fundamental I, sendo cinquenta professores da rede particular e cinquenta professores da rede pública de Pindamonhangaba-SP sobre suas experiências sobre esse tema. Os dados foram tratados de modo qualitativo e quantitativo. Verificou-se que os professores estão de acordo com as propostas de uma avaliação da aprendizagem de qualidade e buscam cada vez mais um olhar crítico e contínuo sobre o aluno. Conclui-se que a educação está tendo avanços significativos e a principal mudança está sendo na avaliação da aprendizagem dos alunos, uma vez que se está cada vez mais perto da avaliação mediadora e comprometida com a aprendizagem do aluno. Além disso, os professores entendem que as notas baixas não definem os alunos e não há um culpado para essa nota. Questões familiares ou até mesmo dentro da escola, com os colegas, podem atrapalhar o desenvolvimento e a motivação das crianças. Por isso, é fundamental que os professores conheçam seus alunos e desenvolvam um clima de confiança e motivação.

Palavras-chave: Escola. Avaliação. Aluno. Professor.



## **ABSTRACT**

This work is an exploratory study that addresses the relationship between teacher methods and practices in the school evaluation process, focusing on the teacher 's attitudes both in his / her posture and in his / her awareness. The objectives of this study were: a) to identify what is the function of the school evaluation; b) to analyze how the assessment of learning in Primary Education I has been taking place in the schools of Pindamonhangaba-SP. The methods used were: the bibliographic research, through books and articles dealing with the evaluation of learning, found in the library of the Fundação Universitária Vida Cristã and in specialized websites, mainly in Scielo. Then, data were collected through questionnaires for 100 teachers from Elementary School I, with fifty teachers from the private network and fifty teachers from the public network of Pindamonhangaba-SP about their experiences on this topic. The data were treated qualitatively and quantitatively. It was found that teachers are in agreement with proposals for a quality learning assessment and are increasingly looking for a critical and continuous look at the student. It is concluded that education is making significant progress and the main change is being in the assessment of student learning, since it is increasingly closer to the mediator evaluation and committed to student learning. In addition teachers will understand that low scores do not define students and there is no one to blame for that grade. Family issues or even inside school with peers can disrupt the development and motivation of children. It is therefore imperative that teachers know their students and develop a climate of trust and motivation.

Key words: School. Avaluation. Student. Teacher.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tipos de avaliação .....	18
Figura 2 – Formas de avaliação .....	24
Figura 3 – Ações avaliativas .....	26
Figura 4 – Avaliações qualitativas e quantitativas .....	27
Figura 5 – Práticas avaliativas .....	29
Figura 6 – Atribuição de notas baixas .....	31

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	12
2.1 POR QUE AVALIAR ? .....	14
2.2 TIPOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR .....	15
<b>2.2.1 Avaliação classificatória</b> .....	18
2.3 AUTOAVALIAÇÃO .....	20
<b>3 MÉTODO</b> .....	22
<b>4 DISCUSSÃO E RESULTADO</b> .....	24
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	33
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	34
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES</b> .....	37
<b>APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO À SECRETARIA DE EDUCAÇÃO</b> .....	39
<b>APÊNDICE C – AUTORIZAÇÃO AOS GESTORES DAS ESCOLAS PARTICULARES</b> .....	41
<b>APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...</b>	61

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho abordará a relação entre métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar, tomando como foco as atitudes do professor tanto em sua postura quanto em sua conscientização.

A importância de analisar esse tema se justifica pelo fato que, historicamente a prática do professor em seu modo de avaliação, tanto geral quanto particular do aluno, tornou-se algo mais autoritário e sistemático, esquecendo-se das considerações psíquicas, físicas, motoras e culturais do aluno.

De acordo com Vasconcellos (2005), o problema da avaliação escolar é algo que precisa de se levar a sério e não é dos tempos atuais. O autor firma que não é um problema que tem origem escolar, na verdade, é o sistema educacional que está comprometido de maneira negativa. Existem vários valores que podem influenciar na hora da avaliação, e usando-os em forma de filtros podemos colher grandes resultados positivos no ambiente escolar.

Essas preocupações encaminham esta pesquisa à busca de respostas às seguintes questões: a) qual é a função da avaliação escolar? b) como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP?

Para o primeiro problema, temos como hipótese, que a avaliação tem como função saber o nível de conhecimento que o aluno possui, ou seja, acompanhar o percurso dele como estudante, podendo ser por meio de provas e exercícios escritos, ou também por meio de jogos, brincadeiras, roda de conversa etc. Quanto ao segundo problema, temos por hipótese que a avaliação escolar no Município de Pindamonhangaba-SP vem ocorrendo de modo meramente classificatório, priorizando-se notas atribuídas a partir de provas, que ditam o que o aluno é e qual percurso ele seguirá.

Os objetivos dessa pesquisa serão: a) aprofundar por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre as funções da avaliação escolar e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A avaliação sempre foi utilizada pelos indivíduos. Analisamos, observamos, e quando achamos que temos experiências suficientes, definimos se algo é bom ou não, ou se é correto ou não, por exemplo. O julgamento, o empoderamento e o posicionamento fazem parte de um contexto avaliativo (LEMOS; SÁ, 2013).

Kliebard (2011) aponta que, para Ralph Tyler, a avaliação é um processo pelo qual o indivíduo compara seus ideais iniciais, e nele geram objetivos comportamentais, com seus resultados. Nesse contexto, quando avaliamos o aluno por modelos aproveitados da indústria e da análise de sistemas, essas avaliações passam a ser mais práticas e mecânicas, porém, não há como ter um controle do produto, sendo que cada criança possui suas próprias características e diferenças, então, surgem os problemas. A questão é, quando definimos os objetivos das atividades propostas estamos dizendo que o objetivo é um ponto final ou um ponto de mudança? Sejam quais forem os objetivos que surjam antes, durante ou depois da atividade, a proposta é sempre acrescentar-lhes uma nova dimensão. Sob tais condições, o processo de avaliação não deve ser visto como um meio, que prevê os resultados garantidos, mas deve ser vista como um processo que expõe os critérios de excelência à própria atividade.

Com o passar do tempo, a avaliação da aprendizagem passou a ser classificada de diversas formas, como: Avaliação Formal e Avaliação Informal. A avaliação formal é a mais utilizada pelos professores por meio de atividades, como provas ou relatórios, realizadas geralmente por textos escritos. E as provas normalmente são aplicadas em datas e horários específicos, sendo de interesses dos próprios professores, alunos e pais para que todos tenham o controle do cronograma escolar. A avaliação informal ocorre geralmente na Educação Infantil e também nos primeiros anos do Ensino Fundamental I. Ela se define por meio da interação entre o aluno e o professor e, diferentemente da avaliação formal, não tem restrições para datas e horário, podendo ser feita independentemente do momento e espaço. Desse modo, essas avaliações têm propostas opostas e a escola não deve basear-se apenas em um único modelo avaliativo, e sim abranger todos os estilos de aprendizagem, ou seja, as duas se complementam (VILLAS BOAS, 2006 apud LEMOS; SÁ, 2013).

De acordo com Vasconcellos (2005, p. 57),

[...] a avaliação passa a ser uma referência para o próprio aluno, no sentido de superação das dificuldades que venha encontrando. [...] Enquanto instituição, o papel que se espera da escola é que possa colaborar na formação do cidadão (objetivo de que participam outras instâncias sociais) pela mediação do conhecimento científico, estético, filosófico (especificidade). O conhecimento não tem sentido em si mesmo: deve ajudar

a compreender o mundo, e a nele intervir. Assim sendo, entendemos que a principal finalidade da avaliação no processo escolar é ajudar a garantir a formação integral do sujeito pela mediação da efetiva construção do conhecimento, a aprendizagem por parte de todos os alunos.

Segundo Gaspar (2008), a avaliação educacional só tem sentido se refletir que o aluno absorveu e entendeu o conteúdo da aula oferecida e, conseqüentemente, ao ser avaliado, não precise decorar o conteúdo, mas sim colocar em prática os saberes adquiridos nas aulas. O autor também afirma que a avaliação de aprendizagem no olhar dialético, segue o raciocínio que o aluno consegue solucionar problemas por meio do conhecimento adquirido em sala de aula. É levar o aluno e o professor a teorizarem as situações da realidade, indo além do senso comum para o conhecimento científico e tendo outra visão das situações do cotidiano, sendo mais críticos, com foco e objetivos em mente.

Desse modo, “[...] a avaliação da aprendizagem do conteúdo deve ser a expressão prática de que o aluno se apropriou de um conhecimento que se tornou um novo instrumento de compreensão da realidade e de transformação social”. (GASPARIN, 2005 apud GASPAR, 2008).

De acordo com Gaspar (2008, p. 3),

[...] a educação ofertada pela instituição escolar deve possibilitar o processo dialético de trabalho pedagógico para formar alunos autônomos em sua aprendizagem e em seu desenvolvimento humano, produtores de conhecimento crítico e significativo, conscientes e compromissados com a melhoria do seu meio social.

Pellegrini (2003) faz uma analogia com relação a resultados das avaliações escolares com as idas ao médico. Nessas idas, a pessoa tendo sintomas graves ou não, é encaminhada para a cura do ‘problema’ que está passando, e imagine que ao invés de sair do consultório com o receituário sair com o boletim, com nota seis! Seria algo insatisfatório. Na escola, o aluno aprende sobre o conteúdo o bimestre todo e recebe no final dele uma simples nota constatando só sua ‘doença’, e muitos alunos já demonstravam sintomas que não estavam bem. Se o médico verifica e estuda o paciente até ser curado, o educador tem todo recurso didaticamente e metodologicamente para salvar esse aluno desse momento, não é dar somente a nota final e sim auxiliá-los em toda sua caminhada de aprendizagem.

Os professores elaboram suas provas para testar o conteúdo trabalhado com os alunos e não para auxiliá-los na sua aprendizagem. Explica que esse fato possibilita várias distorções, como ameaças, elaboração de itens descontextualizados dos conteúdos ensinados nas aulas, questões com um nível de complexidade maior do que aquele que foi trabalhado em sala de aula, usa de linguagem incompreensível para os alunos, ou seja, os alunos não conseguem entender o que o professor pede no enunciado das atividades. (LUCKESI, 2005 apud GASPAR, 2008).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996, p. 18), “[...] a avaliação é contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Nesse caso, a lei é clara, as notas no final das provas não podem ser maiores que os aspectos de qualidade do aluno, ou seja, a nota seis na prova talvez seja a melhor ação dele por meio dos estudos do que outro educando, que tirou dez porque decorou a matéria para prova e não porque o aprendeu.

De acordo com Costa, Freitas e Miranda (2014, p. 91),

As novas concepções de aprendizagem sugerem proposições na busca de novos conhecimentos. Desta forma a visão do avaliador deve ir além da observação, mas também deve intervir na situação de forma a contribuir como o desenvolvimento do educando. A avaliação entre outros contribui para que professor e aluno reflitam sobre os objetivos alcançados, enfatizando medidas a serem adotadas para a superação das dificuldades.

## 2.1 POR QUE AVALIAR?

Para Hoffmann (2015), o termo avaliação é um conjunto de passos didáticos que se prorroga por tempo indeterminado e em diversos lugares educacionais, sempre visando a melhoria do aluno. O conceito da avaliação pode ter diversos desdobramentos, dependendo de quem está analisando, por exemplo, diretores, professores, pais ou a sociedade. O ato de avaliar não é julgar o aluno, mas sim acompanhá-lo em seu percurso. Faz-se necessário que esse acompanhar tenha intencionalidade, não somente avaliando no sentido original com os registros de notas, mas também para contribuir com o desenvolvimento do aluno. A observação, a reflexão e a ação, que caracterizam a avaliação continuada, são aspectos não de modo que engesse ou delimite o processo, precisam ser usados de forma correta, simultânea ou paralela no desenvolvimento infantil.

De acordo com Luckesi (2000, p. 3),

[...] a boa avaliação envolve três passos: saber o nível atual de desempenho do aluno (etapa também conhecida como diagnóstico); comparar essa informação com aquilo que é necessário ensinar no processo educativo (qualificação); tomar as decisões que possibilitem atingir os resultados esperados (planejar atividades, sequências didáticas ou projetos de ensino, com os respectivos instrumentos avaliativos para cada etapa).

Segundo Francisco e Morais (2013), o termo avaliação em muitas escolas não é usado de forma correta, não só pelos professores, mas também pelas pessoas que estão à frente da escola. Ainda é usado de forma tradicionalista, disciplinadora, como uma ameaça para

conseguir a atenção, como por exemplo: “se não prestarem atenção na aula, na prova vai ser pior para vocês”. Esse perfil não é de um professor de educação adequado. Quando a escola usa o termo avaliação a favor dela, usando inúmeros instrumentos para coletar dados e também ver o desenvolvimento do aluno (sem objetivo de resultados), conseguirá perceber como está o andamento do trabalho pedagógico na aula e no ano letivo, fazer reajustes necessários, compreender as dificuldades de cada aluno e ajudá-los a rever outras estratégias para compreender o conteúdo.

Costa, Freitas e Miranda (2014) reafirmam que o sistema educacional, isso é, escola, professores, pais e alunos, precisam compreender que é muito importante a mudança radical no entendimento do que é avaliação para se ter um resultado favorável na qualidade do ensino. Tendo esse olhar, o papel do educador não é favorecer o aluno ou crucificá-lo, mas sim auxiliá-lo no desenvolvimento do seu processo de aprendizagem.

O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa, ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade. Não centra a prática educativa, por exemplo, nem no educando, nem no educador, nem no conteúdo, nem nos métodos, mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente, por parte do educador ou da educadora dos materiais, dos métodos, das técnicas. (FREIRE, 2009, p. 110).

Para Hoffmann (2015), um processo avaliativo mediador não entra em comum com um planejamento agressivo de atividades por um educador, sem um meio termo, com um professor rígido, tradicionalista, rotinas inflexíveis, em que o meio que a criança vive não é levado em consideração. O professor estará mais preocupado em cumprir o seu planejamento ao sistema escolar, logo estará distanciando do real sentido da avaliação que é o aluno em si, que pode usar inúmeros trabalhos pedagógicos por meio da mediação e, nos tempos atuais, precisa ter um olhar mais cuidadoso para com seu aluno, pois desde que o aluno entra na escola já estão sendo formadas todas as suas áreas.

[...] o professor não deve levar em conta, como ponto de partida para ação pedagógica, apenas o que a criança já conhece ou faz, mas, principalmente, deve levar em conta suas potencialidades cognitivas, fazendo outros desafios e mais exigentes no sentido de envolvê-las em novas situações de modo a provocá-las, permanentemente, á superação cognitiva. (VYGOTSKY, 1988, 1993 apud HOFFMANN, 2015).

## 2.2 TIPOS DA AVALIAÇÃO ESCOLAR

O professor, ao realizar uma avaliação educacional, tem vários instrumentos para aplicá-la, mas, terá sempre três tipos que são primordiais: diagnóstica, somativa e formativa.



Segundo Rabelo (1998), a avaliação diagnóstica, que pode se chamar também inicial, é utilizada para identificar algumas características de um aluno, antes de dar continuidade ou início a um determinado conteúdo novo, para que o educador possa identificar as dificuldades do educando e dar maior apoio a ele.

“A prática diagnóstica busca verificar a presença e a ausência dos conhecimentos adquiridos, além de condições de aprendizagem que funcionem como pré-requisitos para que o aluno possa iniciar a aprendizagem a partir de determinado nível.” (LEMOS; SÁ, 2013, p. 56).

Segundo Correia e Nascimento (2013, p.16459), essa avaliação deve ser feita no início do ano letivo, para que o professor tenha conhecimento das características, da realidade cognitiva e o que o aluno sabe ou não sobre determinados assuntos e disciplinas. Neste sentido, os autores afirmam ainda que “refletir sobre o que o aluno já sabe é fundamental para ter uma prática pedagógica eficaz, porque não bastam diagnósticos, é preciso acompanhar e intervir, ou seja, ajustar o caminho traçado a partir das necessidades educativas que surgem.”

Para Macedo (2005),

[...] essa modalidade possui uma conotação patológica ao considerar o aluno como um paciente a ser tratado, pois não leva em conta a reorientação do trabalho educativo como função da superação das dificuldades do aluno como parte da ação avaliativa. A prática avaliativa é vista como a simples descrição da situação do aluno sem que haja o comprometimento com a reorientação, em caso da necessidade de alcançar um resultado mais satisfatório.

“A avaliação somativa visa classificar os resultados da aprendizagem alcançados pelos alunos ao final do processo, tendo a função de classificar o aluno e quantificar este processo avaliativo.” (HAYDT, 2008, p. 87 apud COSTA; FREITAS; MIRANDA, 2014).

Segundo Correia e Nascimento (2013, p. 16461),

Uma obrigação desconfortável para muitos professores, mas necessária, por ter que indicar ou não a promoção à próxima etapa do aluno. Ela vai ao encontro de uma concepção formativa quando não atua sobre os erros e os acertos dos alunos, ou seja, não há a tomada de decisão para ajudar a promover a aprendizagem. Pauta-se apenas no que está apresentado nos instrumentos já indicados, sem compreender a natureza dos erros cometidos pelos alunos. Apesar de todas as críticas a ela tecidas, a avaliação somativa é um momento necessário que precisa ser reconhecido [...].

Ou seja, a avaliação somativa se resume a exames para Luckesi (2006, p. 25) “ [...] o centrar a atenção nos exames, a avaliação da aprendizagem deixa de cumprir a sua função de ‘subsidiar a decisão da melhoria da aprendizagem’ ”

Diante disso, Magnata e Santos (2015), afirmam que os educandos infelizmente sofrem com as comparações que o professor faz quando os alunos estão sendo avaliados e que a classificação nasce em virtude disso, com isso gerando exclusão e estigma.

Para Rabelo (1998), a avaliação formativa acontece no processo de ensino e aprendizagem, o professor pode ajustar essa ação conforme a pessoa a que se dirige. A avaliação formativa facilita o educador na preparação das aulas, oferece um leque de possibilidades que contribuem para o desenvolvimento das aulas, revela as dificuldades dos educandos. Para isso, o professor precisa entrar como mediador e buscar outros métodos para ensinar o conteúdo ao aluno.

Segundo Haydt (1997, p. 292-293 apud NASCIMENTO; SALOMÃO, 2015, p. 31), a avaliação formativa:

[...] pode contribuir para o aperfeiçoamento da ação docente, fornecendo ao professor dados para adequar seus procedimentos de ensino às necessidades da classe. [...] pode também ajudar a ação discente, porque oferece ao aluno informações sobre seu progresso na aprendizagem fazendo-o conhecer seus avanços, bem como suas dificuldades, para poder superá-las [...].

Partindo desse pressuposto, Nascimento e Salomão (2015) afirmam que nesse tipo de avaliação, realçam-se os seguintes elementos: regulação do ensino e aprendizagem, autorregulação da aprendizagem e o *feedback*. Afirmam também que os ajustes educacionais referentes a essa ação cabem somente ao professor, que irá intervir e medir quando necessário na superação de dificuldades dos educandos, para que eles ultrapassem todas as expectativas no ensino e aprendizagem.

Para Perrenoud (1999, p. 97), a autorregulação requer a aptidão do sujeito para assimilar suas estratégias, avanços, concepções e tarefas, diante dos resultados, mesmo com todos os obstáculos à frente.

Para Cunha (2014), ao realizar uma avaliação formativa, faz-se necessário utilizar vários instrumentos avaliativos, sejam eles escritos ou orais, como provas, seminários, apresentações de trabalho em grupo ou individual, entrevistas, observação, trabalhos impressos, tarefas, exposições, diários, entre outros.

Depresbiteris e Tavares (2009) reafirmam que para o professor fica mais claro na hora de avaliar o aluno na forma individual ou em grupo, pois terá diferentes ângulos e dimensões.

Na figura são mencionados os tipos de avaliações conforme suas particularidades:

<b>AVALIAÇÃO: QUANTO À FORMAÇÃO</b>				
<b>PERÍODOS</b>	<b>TIPOS</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>INTERESSES</b>	<b>BUSCAS</b>
Início	Diagnóstica	Orientar; explorar; identificar; adaptar e prever	Aluno enquanto produtor	A avaliação busca conhecer, principalmente as aptidões, os interesses e as capacidades e competências enquanto pré-requisitos para futuros trabalhos
Durante	Formativa	Regular; situar; compreender; harmonizar; tranquilizar; apoiar; reforçar; corrigir; facilitar e dialogar	Aluno enquanto atividades, processos de produção	A avaliação busca informações sobre estratégias de solução dos problemas e das dificuldades surgidas
Depois	Somativa	Verificar; classificar; situar; informar; certificar e pôr à prova	Aluno enquanto produto final	A avaliação busca observar comportamentos globais, socialmente significativos determinar conhecimentos adquiridos e, se possível, dar um certificado

Fonte 1: Tipos de avaliação

Segundo Vasconcellos (2005), a avaliação é um processo grande que acontece na sociedade e precisa exercer uma reflexão crítica sobre a prática, perceber seus avanços, suas resistências, suas dificuldades, entre outros pontos. Seja ela em números ou em conceitos, é uma exigência formal no meio educacional. O autor afirma que mesmo que não haja nenhum tipo de avaliação formal nas escolas, certamente haverá necessidade de continuar existindo algum meio para se avaliar, pois por meio desse mecanismo, percebe-se o desenvolvimento do educando e pode-se ajudá-lo a travessar possíveis barreiras pessoais e educacionais.

### **2.2.1 Avaliação classificatória**

Segundo Hoffmann (2014, p. 87), antigamente a avaliação classificatória se resumia em transformar o professor em disciplinador, que pune e discrimina seus alunos, dificultando a aprendizagem de superação e reflexão de todo o processo. Essa avaliação compara uns aos outros com notas, conceitos, carimbos e estrelinhas.

Para Luckesi (1995, p. 50), a avaliação classificatória é “[...] uma modalidade diversa de castigo [...]. O aluno sofre por antecipação, pois fica na expectativa do castigo que poderá vir e numa permanente atitude de defesa.”

Correia e Nascimento (2013, p. 16463) pontuam que:

Uma avaliação que se respalda penas em um padrão de certo e errado, busca a reprodução do conhecimento e não a sua construção, pois, ao ser avaliado, o aluno busca lembrar-se daquilo que lhe foi ensinado, preocupando-se em reproduzir as informações concedidas pelo professor no transcorrer das aulas, o que acaba por gerar um clima de nervosismo e medo, porque todas as preocupações centram-se no atendimento das expectativas do outro e às notas que serão conquistadas.

Para Foucault (2014, p.189), as atividades avaliativas tradicionais combinam com uma técnica de hierarquia que serve para vigiar os alunos, dando dois caminhos, os diferenciados ou os sancionados, ou seja, os que querem o sucesso ou o fracasso.

Temer o erro é temer o lugar a ser ocupado na sala de aula, na escola, em casa, na sociedade – dentre outros muitos lugares possíveis. Aqueles que não se ‘encaixam’, aqueles que são diferentes, aqueles que têm dificuldades, aqueles que se configuram o ‘outro’ não são, de um modo geral, aceitos e valorizados. Mecanismos diversos foram, e são, utilizados pela escola para promover ações distintivas. Se em um determinado momento aqueles que não a frequentavam eram considerados diferentes, hoje ela ainda os distingue, classifica, ordena, hierarquiza. (LOURO, 1997 apud SOUZA et al., ano 2011, p. 7199).

Correia e Nascimento (2013) lembram que antigamente puniam-se os alunos com notas inferiores à nota de corte, com castigos físicos, como reguadas, palmatórias, grãos para ajoelhar-se etc. Nos tempos atuais, essas penalidades foram proibidas, mas os professores agridem verbalmente, de modo a magoar profundamente e, muitas vezes, depreciando, rebaixando e menosprezando os alunos que erram.

Muitas instituições aplicam esse tipo de avaliação como o único intuito de preparar os alunos para o vestibular. Segundo Vasconcellos (2005), existem pais que colocam seus filhos nas escolas já preocupados com sua preparação para o vestibular, que passou a ganhar vida própria. O autor afirma que a avaliação deve ser reflexiva, relacional e compreensiva, alertando que a avaliação classificatória e de cunho decorativo só leva o aluno à pressão de tirar nota e passar de ano, sem o verdadeiro compromisso com a aprendizagem. Sendo assim, os professores da Educação Básica não devem se preocupar com as matérias que costumam cair no vestibular, e não depositar todo conhecimento futuro aos alunos que no quinto ano, por exemplo, pois até eles ingressarem no Ensino Médio já terão esquecido grande parte desse conteúdo. Devem pensar na formação integral do sujeito, para que os alunos se sintam preparados e confiantes na resolução de problemas, pois aprendido efetivamente, administrarão suas tensões e irão analisar, julgar e agir nas diferentes situações que irão enfrentar.

### 2.3 AUTOAVALIAÇÃO

Para Bibiano (2010), ao término de cada bimestre, o professor deve reservar alguns minutos de aula para que cada aluno reflita sobre o que estudou e como fez isso. Pode ser feita uma ficha com uma série de itens, e, no final, cada um atribui uma nota a si próprio. Esse passo a passo é uma autoavaliação educacional e sua elaboração ajuda o aluno a tomar consciência de seu percurso de aprendizagem, como avançá-lo e também ajuda o docente a planejar as intervenções necessárias nas suas aulas.

Segundo Francisco e Moraes (2013), o aluno se autoavaliar ajuda muito no processo ensino e aprendizagem em sala de aula e pode sim ser utilizado como instrumento avaliativo para nota do bimestre do professor, pois ela auxilia o aluno adquirir responsabilidades, repensar atitudes, melhorar comportamento, perceber seus pontos fortes e fracos, suas necessidades de adquirir objetivos etc. O educando perceberá que ele também faz parte da aula, que sua participação é de suma importância para o processo e a relação professor e aluno se fortalecerá cada vez mais.

De acordo Hoffmann (2018, p. 64 - 65),

Para o aluno se autoavaliar é altamente favorável o desafio do professor, provocando-o a refletir sobre o que está fazendo, retonar passo a passo seus processos, tomar consciência das estratégicas de pensamento utilizadas, mas não é tarefa simples. Para tal, o professor precisará ajustar suas perguntas e desafios às possibilidades de cada um, às etapas do processo em que se encontra, priorizando uns e outros aspectos, decidindo sobre o que, como e quando falar, refletindo sobre o seu papel frente à possível vulnerabilidade do aprendiz [...].

Para Bibiano (2010), no processo da autoavaliação podem surgir vários equívocos sendo uns mais graves do que os outros, pois nesta avaliação o objetivo maior é encaminhar o estudante a confrontar seu desempenho em sala de aula, o que se espera a frente o seu desempenho e como sanar suas dificuldades. Os principais equívocos são: fazer perguntas genéricas, com essa ação os alunos dão respostas vagas, quanto mais específicas mais os estudantes conseguem se focar; dizer os resultados sem comentar, não adianta arquivar tudo sem se deter no que foi observado pelos alunos. O professor precisa fazer debates referentes às reflexões de cada aluno e não deixar tudo para o fim do bimestre, definir um único momento para o aluno pensar em toda a sua caminhada torna a reflexão mais superficial.

Segundo Santos (2002), a autoavaliação é um caminho para se conhecer, ou seja, é um processo mental interno. O aluno, ao fazer a autoavaliação, vai conhecer seus pontos fortes,

áreas internas e externas que precisam ser melhoradas, perceberá como está sendo o convívio em grupo e individual, entre outros pontos.

Vasconcellos (2005) alerta que, ao usar a pedagogia do esforço-recompensa, a nota final é algo fora do processo educativo, só tem foco no objetivo final. A escola precisa colaborar com a formação do educando na parte estética, filosófica e científica, mas se os alunos só adquirirem esses conhecimentos nada vale, precisa colocar em prática na sociedade que vive. Diante disso, o aluno tem uma avaliação integral trabalhando o seu conhecimento e a sua aprendizagem.

### 3 MÉTODO

Primeiramente, foi feita pesquisa bibliográfica, em livros e periódicos da biblioteca da Faculdade de Pindamonhangaba e em *sites* especializados, principalmente o *Scielo* e o Google Acadêmico. Com isso, obtivemos conhecimentos necessários para conduzir este trabalho, com olhar mais crítico ao posicionamento dos teóricos, e uma base sólida com relação à parte teórica das leis, os dizeres dos autores, educadores, gestores, enfim, profissionais da área da educação que lidam com avaliação educacional.

A seguir, encontra-se a coleta de dados, utilizando-se como instrumento um questionário simples (Apêndice A), que foi respondido por professores do Ensino Fundamental I de dez escolas da rede privada e de dez escolas da rede municipal de Pindamonhangaba.

O projeto foi encaminhado a esse comitê, após aprovação da Secretaria de Educação do Município de Pindamonhangaba, para acesso às escolas municipais (Apêndice B). Aos gestores das escolas particulares, solicitamos autorização diretamente em cada escola visitada (Apêndice C).

Em todas as escolas, os questionários foram respondidos após cada professor concordar e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, juntamente ao Consentimento de Participação da pessoa como sujeito (Apêndice D).

Os profissionais foram alertados que poderiam sofrer riscos psicológicos mínimos, por exemplo, lembranças das avaliações que aplicam negativamente dentro da sala de aula ou qualquer lembrança de experiências pessoais. Por outro lado, esta participação não traz qualquer benefício financeiro, mas os profissionais tiveram oportunidades para refletir sobre sua prática e repensar, se for o caso, em novas concepções de avaliação mais adequadas aos tempos atuais.

Na coleta de dados, optamos pela resposta contendo três alternativas, podendo assinalar somente uma das opções. Porém, deixamos um campo para que os professores pudessem se explicar de forma opcional. Na nossa última pergunta, a maioria dos professores assinalaram mais de uma questão, portanto deixamos aberto assinalar todas as possibilidades. Com essas perguntas buscamos entender, na prática, como os professores desenvolvem em seus métodos e práticas nas avaliações dos alunos de acordo com os métodos de diagnósticos, formativos e somativos, se são de caráter classificatório. E se usam várias ferramentas para avaliarem seus alunos.

Após coletados, os dados foram avaliados e categorizados com a finalidade de, assim, podermos concluir nossa pesquisa. Os dados foram tratados principalmente de modo qualitativo, mas também serão apresentados quantitativamente, por meio de gráficos e tabelas, para facilitar a visualização dos números encontrados.



## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos pelos cem questionários respondidos na pesquisa realizada nas escolas da rede particular e pública do município de Pindamonhangaba-SP.

Esses resultados estão apresentados em gráficos, para facilitar sua visualização e algumas justificativas apresentadas pelas professoras foram transcritas para melhor esclarecerem a análise feita nesta seção. Essas transcrições estão precedidas pelas letras (Pp), para identificar as professoras das escolas particulares e (Pm), para identificar as professoras das escolas públicas.

Serão analisadas cada uma das respostas, seguidas de sua discussão, em confronto com a revisão da literatura apresentada na seção dois deste trabalho.

**Pergunta 1-** Você considera que avaliação escolar se resume em provas teóricas/exames ou testes escolares?

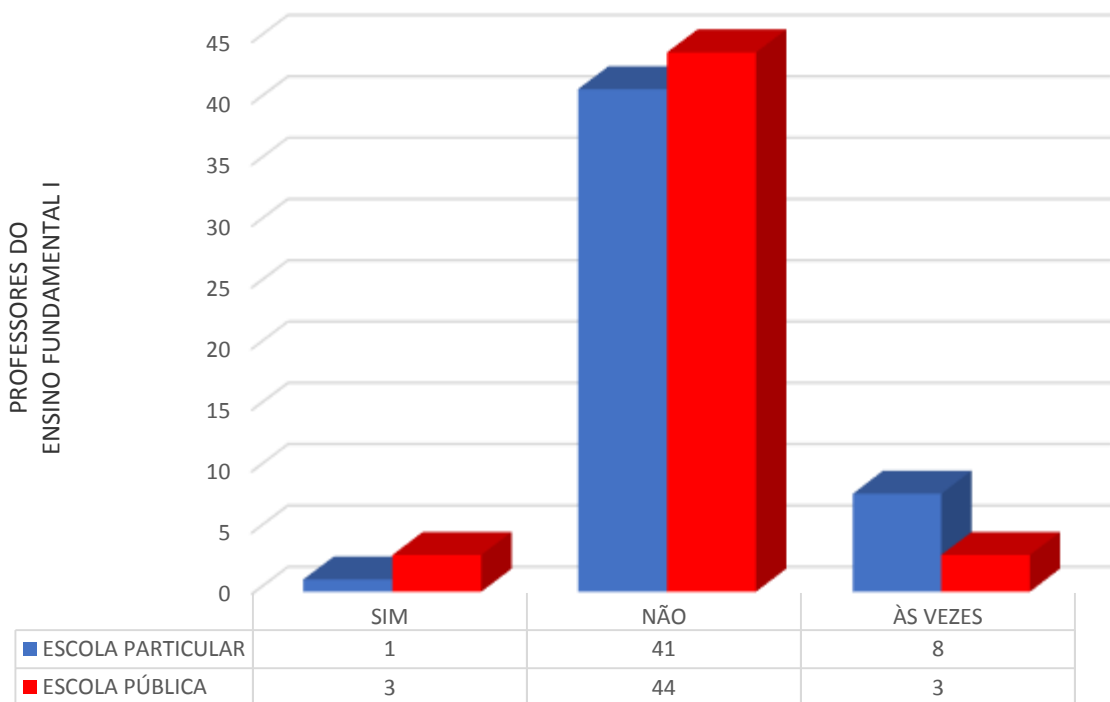


Figura 2- Formas de avaliação

Quarenta e um (82%) dos professores das escolas particulares assinalaram a alternativa **não**, e uma das professoras afirmou que:

(Pp1) *A avaliação deve ser vista como um instrumento de aprendizagem, cada aluno aprende de uma forma diferente, assim deve acontecer de forma contínua, baseado nisso, o aluno deve ser avaliado no geral, como: postura de responsabilidade, autonomia, conhecimentos etc.*

Em uma das escolas públicas, houve três respostas **sim** (6%). Seguem duas justificativas apresentadas pelos professores:

(Pm1) *A avaliação aponta os objetivos atingidos pelo aluno. E, portanto, deve nortear o planejamento e o plano de aula semanal. Para que se possa garantir um ensino de qualidade.*

(Pm2) *Porque é uma maneira de ver como o aluno está em aprendizagem.*

Percebe-se que a maioria dos professores das duas redes não considera que a avaliação escolar se resume em provas teóricas/exames ou testes escolares. Isso vai ao encontro do que propõe Vasconcellos (2005), que afirma que a principal finalidade da avaliação escolar é garantir a mediação efetiva da construção do conhecimento do aluno, para que ele tenha uma formação integral com avaliações que garantam sua construção de conhecimento, e que para isso é necessária diversas ferramentas avaliativas.

Por outro lado, acreditamos que os professores que ainda se prendem a exames ou testes como a melhor ou única forma de avaliação estejam, como citado por Luckesi (2010 apud LEMOS; SÁ, 2013), ainda estão acomodados numa visão mais tradicional, que também é apoiada pela sociedade e até mesmo esperada muitas vezes pelas famílias.

**Pergunta 2-** Em todos os momentos de sua prática pedagógica na sala você realiza ações avaliativas?

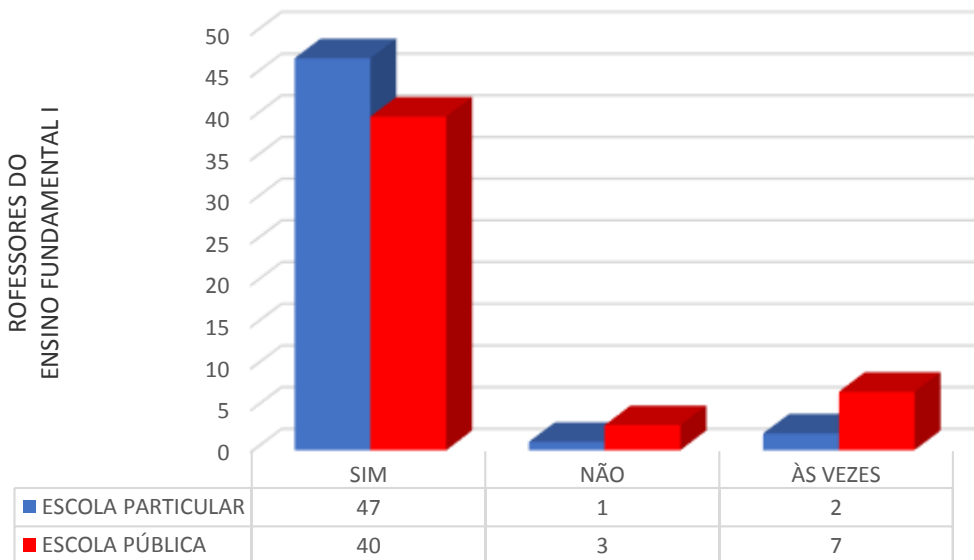


Figura 3- Ações avaliativas

Quanto às práticas avaliativas dos professores das escolas particulares, observamos que 47 professores de escolas particulares (94%) alegam avaliar seus alunos em **todos** os momentos de prática pedagógica; apenas um professor (2%) **não** avalia seus alunos em todos os momentos e também não se justificou no campo optativo; e dois (4%) dos professores apontam que as ações avaliativas são praticadas, **às vezes**, na sala de aula, um dos professores da rede particular relatou que:

*(Pp2) Na minha prática, realizo avaliações mensais e bimestrais, que são oficiais. E, algumas avaliações (atividades) que me auxiliam (de maneira informal), a desenvolver uma melhor prática e compreensão dos alunos.*

Dentre os professores das escolas públicas, quarenta professores (80%) alegam avaliar seus alunos em **todos** os momentos de prática pedagógica; três professores (6%) **não** avaliam seus alunos em todos os momentos, e escolhemos essa resposta, de um professor da rede pública, pois ele diz que nem sempre suas atitudes perante o aluno precisam de segundas intenções:

Pm3) *Na minha opinião, aprender tem que ser algo prazeroso, que desperte o interesse do aluno. Tem que haver momentos singelos de interação aluno-professor, ou seja, há momentos que avaliar pode se tornar ineficaz.*

E sete dos professores (14%) apontam que as ações avaliativas são praticadas **às vezes** na sala de aula. Um dos professores justificou:

(Pm4) *Depende das intencionalidades das ações ou atividades propostas.*

As respostas foram ao encontro das afirmações de Costa, Freitas e Miranda (2014), que dizem que a avaliação do professor precisa ser diária, para ir além da observação, também deve intervir e contribuir no desenvolvimento do educando. Isso contribui para que o aluno e o professor reflitam sobre os objetivos alcançados, mudanças a serem praticadas e superação das dificuldades.

**Pergunta 3-** Em uma avaliação educacional para os alunos, você dá prioridade ao conceito qualitativo ou ao quantitativo?

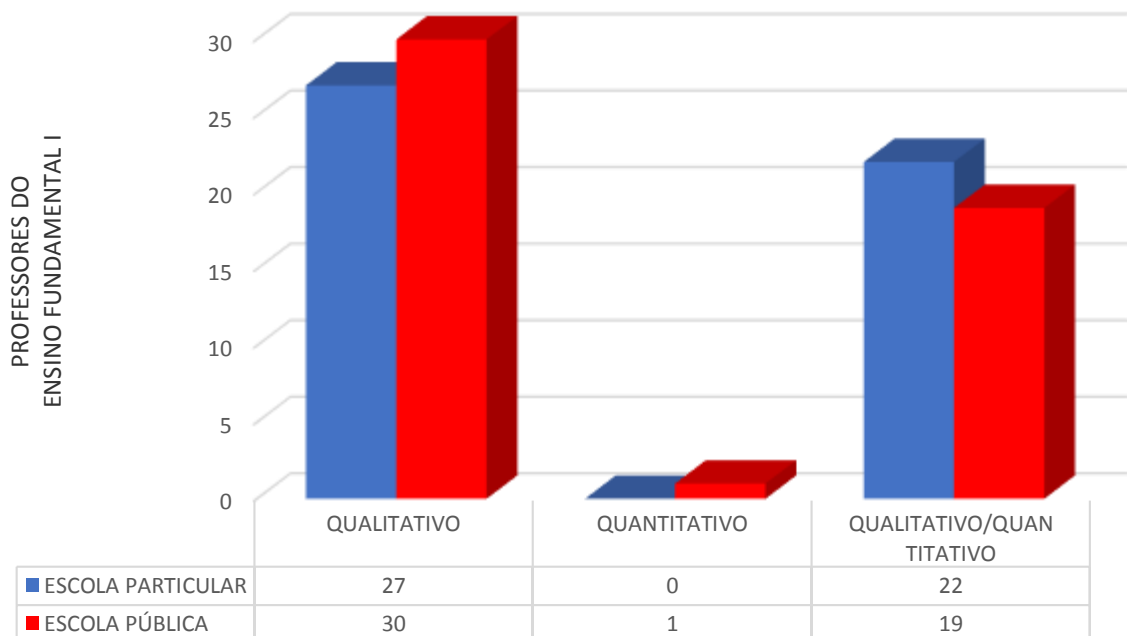


Figura 4- Avaliações qualitativas e quantitativas

Dos professores participantes das escolas particulares, vinte e sete (55%) entendem a avaliação como um mecanismo de verificação da qualidade da aprendizagem do aluno, ou

seja, entendem que os objetivos precisam estar bem claros para seus alunos, e não a quantidade de matéria passada. Essa professora garante que:

*(Pp3) Procuo garantir a qualidade de tudo o que é proposto aos alunos. Planejo as aulas dentro do tempo que acredito ser suficiente para que haja aprendizagem significativa e efetiva. Quando percebo que o tempo não foi o suficiente promovo novas oportunidades, a fim de assegurar a qualidade da aprendizagem.*

Uma das respostas foi deixada em branco com o comentário a seguir:

*(Pp4) Não sei exatamente o que seria conceito qualitativo ou quantitativo.*

Vinte e dois professores (44%) concordam que a avaliação precisa da qualidade e da quantidade. Escolhemos uma resposta, onde a professora relata que a quantidade só é feita para apresentar resultados:

*(Pp5) Infelizmente em algumas situações onde temos que apresentar resultados, precisamos contemplar também a quantidade. Seria mentira dizer o contrário.*

Já dentre as escolas públicas, trinta (60%) dos participantes entendem que a avaliação de qualidade é a prioridade em uma avaliação educacional; apenas um professor (2%) avalia seus alunos priorizando a quantidade de assuntos/matérias (todavia, também não se justificou no campo optativo); dezenove professores (38%) diz que a avaliação precisa dar prioridade para ambas avaliações, qualitativas ou quantitativas. Uma professora da rede pública descreveu que:

*(Pm5) Qualidade é primordial, mas penso que precisa haver vários registros (e não um só), demonstrando essa qualidade que foi oferecida aos alunos.*

A afirmação de Cunha (2014) vai de encontro com o que a professora constata sobre os diversos registros. Segundo o autor, ele alega que qualidade e quantidade caminham para a mesma direção, pois para uma avaliação eficaz fazem-se necessárias provas, seminários, apresentações, entrevistas, observação, trabalhos, tarefas, exposições, diários, exercícios em sala etc.

**Pergunta 4-** Você considera que o modo como pratica a avaliação efetivamente avalia a aprendizagem dos seus estudantes?

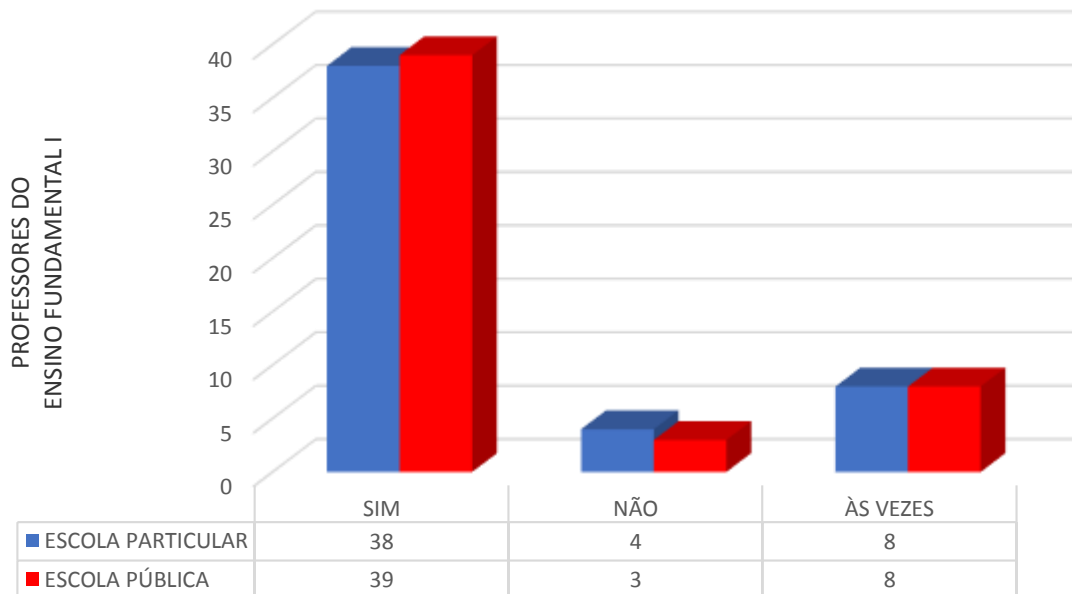


Figura 5- Práticas avaliativas

Trinta e oito professores das escolas particulares (76%) **afirmam** que a prática avaliativa por eles adotada permite saber se efetivamente ocorreu a aprendizagem dos alunos.

Em uma das respostas, um professor pontuou que a escola em que trabalha se preocupa com as avaliações e lá é praticada semanalmente:

(Pp6) *Em nosso colégio realizamos avaliações semanais para o auxílio no hábito de estudo contínuo. Então, é possível perceber as dificuldades que os alunos apresentam no assunto abordado na semana. É mais fácil retomar e fazer uma intervenção, se necessário.*

Verificamos também, que quatro professores (8%) dizem **não** avaliar seus alunos da melhor forma. Um deles justificou-se dizendo que:

(Pp7) *A prática da avaliação da aprendizagem em seu sentido pleno só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando. Em ambas partes tem que haver o compromisso do ensinar e do aprender.*

Essa justificativa de “[...] só será possível na medida em que se estiver efetivamente interessado na aprendizagem do educando [...]” mostrou-se o oposto da proposta de Paulo Freire (2009, p. 110), que afirma:

O educador ou a educadora crítica, exigente, coerente no exercício de sua reflexão sobre a prática educativa, ou no exercício da própria prática, sempre a entende em sua totalidade. Não centra a prática educativa, por exemplo, nem no educando, nem no educador, nem no conteúdo, nem nos métodos,

mas a compreende nas relações de seus vários componentes, no uso coerente, por parte do educador ou da educadora dos materiais, dos métodos, das técnicas.

Para a alternativa **às vezes**, oito (16%) professores assinalaram essa opção. Um dos professores justificou-se:

*(Pp8) A avaliação aplicada a alunos de Ensino Fundamental I (na minha opinião) deve-se considerar que o fator psicológico influencia muito, tornando muitas vezes a avaliação ineficaz.*

Para as escolas públicas, a alternativa **sim** foi maior, com trinta e nove (78%) respostas assinaladas. E um professor afirma que sua avaliação é adequada para seus alunos:

*(Pm6) Pois além das avaliações, testes e exercícios avaliativos, faço acompanhamento dia a dia dos desenvolvimentos dos alunos nos aspectos coletivo e/ou individual.”*

Três (6%) professores dizem **não** saber avaliar seus alunos da melhor forma, e uma das justificativas foram:

*(Pm7) Pois nem sempre as crianças conseguem expressar o que realmente aprendem.*

Oito professores (16%), a mesma quantidade das escolas particulares, respondeu a alternativa **às vezes**. E um professor da rede pública afirmou que:

*(Pm8) Nem sempre conseguimos avaliar o aluno num todo, as avaliações acontecem, pois, somos seres únicos, de sensações e sentimentos que nos predispõem a inúmeras possibilidades.*

Essas respostas vão ao encontro do que afirma Gasparin (2005), ou seja, que para saber se a avaliação foi eficaz é necessário identificar se ela colaborou para que o aluno se apropriasse de um conhecimento, fazendo disso um novo instrumento de compreensão da realidade e o utilizasse para sua transformação social.

**Pergunta 5-** A que você atribui às notas baixas dos alunos?

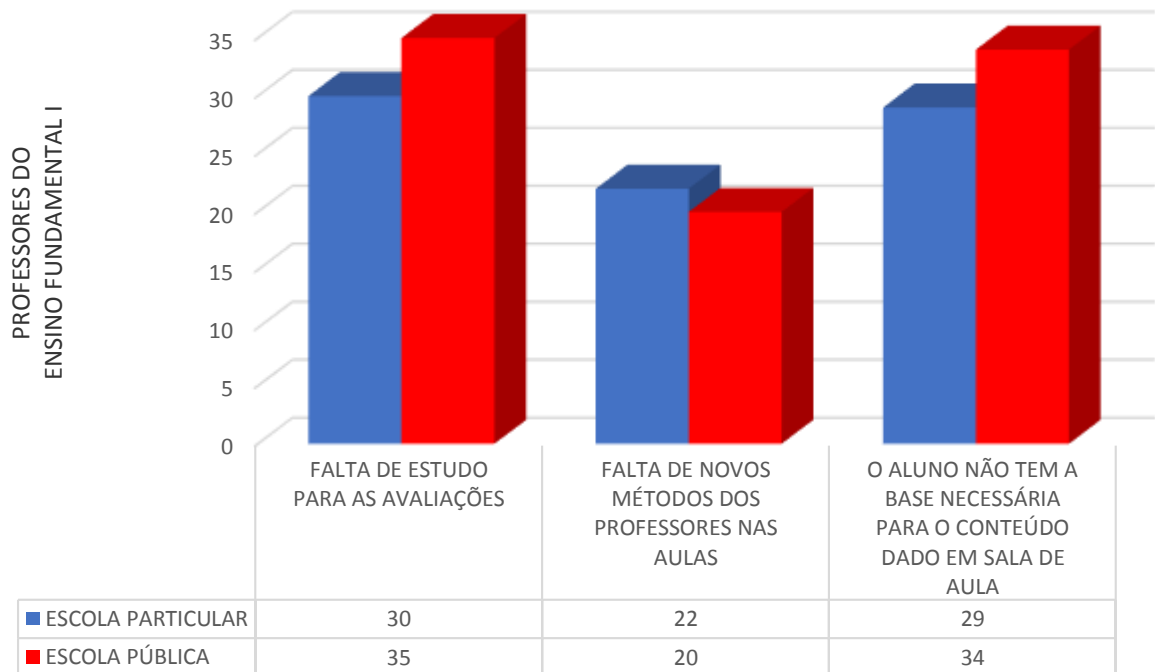


Figura 6- Atribuição de notas baixas

Nessa pergunta, os professores responderam mais de uma alternativa.

Nas escolas particulares vemos os seguintes resultados: Trinta professores (37%) dizem que a maior atribuição das notas baixas dos alunos é decorrente da falta de estudo dos mesmos; vinte e dois professores (27%) dizem que faltam novos métodos dos professores nas aulas e por fim e vinte e nove professores (35%) dizem que o aluno não tem base necessária para o conteúdo dado em sala de aula.

Um professor da rede privada complementou dizendo que considera mais atribuições para o aluno receber uma nota baixa:

*(Pp9) Certamente o trabalho do professor em sala tem a função de motivar e criar pontes para que os alunos construam o conhecimento, porém muitas vezes nos deparamos com a falta de interesse e mesmo a falta de conhecimentos básicos em alguns alunos, o que dificulta sua aquisição de conhecimento. Além disso, os alunos têm chego à escola cada vez mais imaturos, o que corrobora para que tenham mais dificuldades em abstrair conceitos. Assim, acredito que a nota baixa não se deve a apenas um único fator, mas à soma de várias situações, inclusive o bem-estar físico e emocional que também influenciam na aquisição do conhecimento.*

Nas escolas públicas, vemos os seguintes resultados: 39% dizem que a maior atribuição das notas baixas aos alunos é decorrente da falta de estudo dos mesmos, 51% dizem que faltam novos métodos dos professores nas aulas e, por fim, 38% dizem que o aluno não tem base necessária para o conteúdo dado em sala de aula.



Para um professor da rede pública, muitos quesitos podem atrapalhar o desenvolvimento e a motivação das crianças. A resposta é a seguinte:

*(Pm9) Vivencio ano a ano situações diversas. Poderia assinalar as três opções, pois há alunos desmotivados que não enxergam a importância da escola, vejo professores desmotivados e desatualizados (não é a maioria) e alunos com muita defasagem. Ainda presenciamos um sistema educacional em que a avaliação quantitativa sobressai a qualitativa. Enquadramos um único meio de avaliação para uma sala de aula com alunos que são diferentes em nível de aprendizagem, em maneiras de aprender e com dificuldades variadas. Já houve avanços, mas, a caminhada ainda é longa.*

## 5 CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos nos questionários, observamos que a maioria dos professores entendem que a avaliação escolar tem caráter classificatório imposto pela escola e pela sociedade, mas não identificamos a avaliação formal como inapropriada. Ela pode ser eficaz como parte do processo do aluno, e não que ela defina o aluno, de modo punitivo e restritivo.

Já alguns professores entendem essa avaliação como uma quantificação para o sistema educacional; mas, dentro da sala de aula fazem seu papel, de ver o aluno como um ser humano, com possibilidades e dificuldades, com uma aprendizagem contínua que têm avanços.

Partindo desse princípio, também observamos que os professores adquiriram a ideia, que a avaliação não é mais vista como punitiva e ameaçadora. A educação está tendo avanços significativos e a principal mudança está sendo a avaliação da aprendizagem dos alunos, uma vez que se está cada vez mais perto da avaliação mediadora e comprometida com a aprendizagem do aluno. Os professores também entendem que as notas baixas não definem seus alunos e não há um culpado para essa nota. Há momentos que podem estar inspirados e motivados a estudar, e dedicar-se às aulas. Mas, alguns problemas, como situações familiares ou até mesmo dentro da escola, com os colegas, podem atrapalhar o desenvolvimento e a motivação das crianças. Por isso, é fundamental que os professores conheçam seus alunos e desenvolvam um clima de confiança e motivação.

Vimos também, por meio da revisão da literatura consultada, que muitos autores, há muitos anos têm novas propostas de avaliação da aprendizagem e, com isso, compreendemos que a educação busca suas melhorias de forma lenta, porém contínua.

Desse modo, acreditamos que este trabalho servirá de suporte para futuras pesquisas relacionadas à avaliação da aprendizagem, tanto para nós quanto para aqueles professores que buscam sempre melhorar este processo em sala de aula. Ainda há muito a ser abordado, discutido, planejado e produzido acerca desse tema e, portanto, quaisquer mudanças na prática avaliativa, nos fará crescer para um processo melhor de ensino-aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

- BARRETO, A. L. V. Avaliação da aprendizagem escolar: fios e desafios. **Revista de Educação CEAP**, v. 6, n. 23, 1998, p. 20.
- BIBIANO, B. **Autoavaliação**: como ajudar seus alunos nesse processo. Revista: Nova Escola. 230 ed, 2010. Disponível em: <file:///C:/Users/Admin/Downloads/Autoavalia%C3%A7%C3%A3o\_%20como%20ajudar%20seus%20alunos%20nesse%20processo%20(1).pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.
- BRASIL. DECRETO Nº 9394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Das disposições gerais**, Brasília, DF. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 5 maio 2018.
- CUNHA, K. O campo da avaliação: tecendo sentidos. **Ensaio Pedagógico**: Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades, Pernambuco, p. 11, 2014. Disponível em: <<http://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n2/Art%201%20-20Kati%20Cunha%20-%20O%20campo%20da%20avalia%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2019.
- CORREIA, L.; NASCIMENTO, M. Os diferentes modelos avaliativos frente às necessidades de uma avaliação para a aprendizagem, In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO-EDUCARE, 11. Paraná, 2013, p. 16462-16463. **Anais...** Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7545\\_4223.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7545_4223.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2019.
- COSTA, M. G. N. da; FREITAS, S. L.; MIRANDA, F. A. de. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. **Revista Meta**: Avaliação, v. 6, n. 16, 2014, p. 87-91. Disponível em: <<http://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/view/217/pdf>>. Acesso em: 1 abr. 2019.
- DEPRESBITERIS, L.; TAVARES, M. **Diversificar é preciso...**: instrumentos e técnicas de avaliação de aprendizagem. São Paulo, SP: Editora Senac, 2009.
- FRANCISCO, J. G. G.; MORAES, D. A. F. de. **A autoavaliação como ferramenta de avaliação formativa no processo de ensino e aprendizagem**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2013. 11. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba. 2013. p. 14970-14971. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7225\\_4132.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7225_4132.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2019.
- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir**: nascimento das prisões. 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2009.

GASPAR, M. L. F. **O processo de avaliação da aprendizagem escolar na prática pedagógica**, Paraná, 2008, p. 2-7. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1770-6.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2018.

HOFFMANN, J. **Avaliação e educação infantil**: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. 20. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2014.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**: as setas do caminho. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

KLIEBARD, H. M. Os princípios de Tyler. **Currículo sem Fronteiras**, Madison, v. 11, n. 2, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol11iss2articles/kliebard-tyler.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2018.

LEMOS, P. S.; SÁ, L. P. A avaliação da aprendizagem na concepção de professores de química no ensino médio. **Ensaio**, Belo Horizonte, n. 3, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epec/v15n3/1983-2117-epec-15-03-00053.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2018.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**: estudos proposições. São Paulo: Cortez, 1995.

LUCKESI, C. C. **A avaliação da aprendizagem escolar**: estudos proposições. 18 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, C. C. O que é mesmo o ato de avaliar? **Revista Pátio**. São Paulo: Mídiamix. 2000. p. 3. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7225\\_4132.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2013/pdf/7225_4132.pdf)>. Acesso em: 18 maio 2019.

MACEDO, L. de. **Ensaio pedagógico**: como construir uma escola para todos. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2005.

MAGNATA, R. C. V.; SANTOS, A. L. F. dos. **Avaliação formativa da aprendizagem**: a experiência do conselho de classe. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, v. 26, n. 63, set./dez.

2015. Disponível em: <file:///C:/Users/Digital/Downloads/3253-15042-1-PB.pdf>. Acesso em: 19 maio 2019.

NASCIMENTO, D. M. C. M.; SALOMÃO, T. **A avaliação no processo de ensino e aprendizagem**: a concepção de alunos do ensino médio. 2015. 71 f. Monografia (Graduação em Pedagogia)-Faculdade de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/THAIS%20SALOMAO%20A%20avaliacao%20no%20processo%20de%20ensino%20e%20aprendizagem%20a%20concepcao%20de%20alunos%20do%20ensino%20medio.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2019.

PELLEGRINI, D. Avaliar para ensinar melhor. **Nova Escola**, jan. 2003. Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/395/avaliar-para-ensinar-melhor>>. Acesso em: 04 out. 2018.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999.

RABELO, E. H. **Avaliação**: novos tempos, novas práticas. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

SANTOS, L. **Autoavaliação regulada**: por quê, o quê e como? Lisboa: Ministério da Educação. Departamento do Ensino Básico. 2011. p. 7199. Disponível em: <<http://www.educ.fc.ul.pt/dentes/msantos/textos/DEBfinal.pdf>>. Acesso em: 19 maio 2019.

SOUZA, N. et al. **O erro e a avaliação da aprendizagem**: as concepções de professores e alunos. Paraná: Educere. 2011, p. 7199. Disponível em: <[https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5553\\_3330.pdf](https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5553_3330.pdf)>. Acesso em: 19 maio 2019.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Avaliação**: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 15. ed. São Paulo, SP: Libertad, 2005.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Escola Pública       Escola Privada

1) Você considera que avaliação escolar se resume em provas teóricas\exames ou testes escolares?

sim                               não                               às vezes

Explique-se:

---



---



---



---

2) Em todos os momentos de sua prática pedagógica na escola você realiza ações avaliativas?

sim                               não                               às vezes

Explique-se:

---



---



---



---

3) Em uma avaliação educacional para os alunos você dá prioridade ao conceito qualitativo ou ao quantitativo?

qualitativo                       quantitativo                       qualitativo\quantitativo

Explique-se:

---



---



---



---

4) Você considera que o modo como pratica a avaliação efetivamente avalia a aprendizagem dos seus estudantes?

sim                               não                               às vezes

Explique-se:



**APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**

Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Pindamonhangaba, 08 de novembro de 2018.

Ilma Luciana de Oliveira Ferreira

Diretora do Departamento Pedagógico de Pindamonhangaba

Solicitamos autorização para realizar uma pesquisa nas escolas do Município de Pindamonhangaba. Tal atividade é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia da FUNVIC - Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba.

Título do trabalho: Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar.

Professora orientadora: MSc. Marina Buselli

Trata-se de um estudo exploratório, com a finalidade de responder às questões: a) qual é função da avaliação escolar? b) como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP? Sendo assim, tem por objetivos: a) aprofundar por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre a função da avaliação escolar, e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

Para obtermos essas respostas, e com isso atingirmos nossos objetivos acadêmicos, desejamos contatar os professores que atuam no Ensino Fundamental I das escolas municipais, que deverão responder um questionário simples, conforme o modelo em anexo. Atendendo aos critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética da Faculdade de Pindamonhangaba, todos os envolvidos na pesquisa receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo em anexo) e só participarão da pesquisa se assim desejarem e após assinarem.

*Revisi em 12.11.18*  
*b*



Atenciosamente,

*Bruna Doreto*

Bruna Doreto Teixeira  
Aluna

*Paula Regina S. das Neves*

Paula Regina Silva das Neves  
Aluna

*M Buselli*

Profa. MSc. Marina Buselli  
Orientadora

*L. Oliveira*

Autorizo a aluna a fazer a pesquisa  
(Diretora do Dep. Pedagógico de Pindamonhangaba).

*Luciana de Oliveira Ferreira*  
Diretora do Departamento Pedagógico

## APÊNDICE C - AUTORIZAÇÕES AOS GESTORES DAS ESCOLAS PARTICULARES

### APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE PINDAMONHANGABA-SP



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Pindamonhangaba, 15 de Fevereiro de 2019.

Escola Art Toledo

Coordenadora da Escola Art Toledo de Pindamonhangaba

Solicitamos autorização para realizar uma pesquisa nas escolas do Município de Pindamonhangaba. Tal atividade é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia da FUNVIC - Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba.

Título do trabalho: Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar.

Professora orientadora: MSc. Marina Buselli

Trata-se de um estudo exploratório, com a finalidade de responder às questões: a) qual é função da avaliação escolar? b) como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP? Sendo assim, tem por objetivos: a) aprofundar por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre a função da avaliação escolar, e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

Para obtermos essas respostas, e com isso atingirmos nossos objetivos acadêmicos, desejamos contatar os professores que atuam no Ensino Fundamental I das escolas particulares, que deverão responder um questionário simples, conforme o modelo em anexo.

Atendendo aos critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética da Faculdade de Pindamonhangaba, todos os envolvidos na pesquisa receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo em anexo) e só participarão da pesquisa se assim desejarem e após assinarem.

Atenciosamente,

Bruna Doreto  
Bruna Doreto Teixeira  
Aluna

Paula Regina Silva das Neves  
Paula Regina Silva das Neves  
Aluna

Prof. MSc. Marina Buselli  
Prof. MSc. Marina Buselli  
Orientadora

Autorizo a aluna a fazer a pesquisa  
(Coordenadora da Escola Art Toledo de Pindamonhangaba).

Adas de Toledo  
RG. 43.054.725-0  
Coordenadora Pedagógica



## APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE PINDAMONHANGABA-SP



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Pindamonhangaba, 15 de Fevereiro de 2019.

Escola Criança & Companhia

Coordenadora da Escola Criança & Companhia de Pindamonhangaba

Solicitamos autorização para realizar uma pesquisa nas escolas do Município de Pindamonhangaba. Tal atividade é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia da FUNVIC - Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba.

Título do trabalho: Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar.

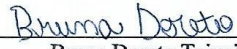
Professora orientadora: MSc. Marina Buselli

Trata-se de um estudo exploratório, com a finalidade de responder às questões: a) qual é função da avaliação escolar? b) como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP? Sendo assim, tem por objetivos: a) aprofundar por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre a função da avaliação escolar, e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

Para obtermos essas respostas, e com isso atingirmos nossos objetivos acadêmicos, desejamos contatar os professores que atuam no Ensino Fundamental I das escolas particulares, que deverão responder um questionário simples, conforme o modelo em anexo.

Atendendo aos critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética da Faculdade de Pindamonhangaba, todos os envolvidos na pesquisa receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo em anexo) e só participarão da pesquisa se assim desejarem e após assinarem.

Atenciosamente,



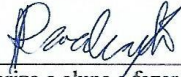
Bruna Doreto Teixeira  
Aluna



Paula Regina Silva das Neves  
Aluna

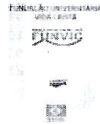


Profa. MSc. Marina Buselli  
Orientadora



Autorizo a aluna a fazer a pesquisa  
(Coordenadora da Escola Criança & Companhia de Pindamonhangaba).

## APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE PINDAMONHANGABA-SP



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial nº 516 de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Pindamonhangaba, 07 de Março de 2019.

COLÉGIO SICILIANO PINDAMONHANGABA

Coordenadora do Colégio Siciliano

Solicitamos autorização para realizar uma pesquisa nas escolas do Município de Pindamonhangaba. Tal atividade é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia da FUNVIC - Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba.

Título do trabalho: Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar.

Professora orientadora: MSc. Marina Buselli

Trata-se de um estudo exploratório, com a finalidade de responder às questões: a) qual é função da avaliação escolar? b) como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP? Sendo assim, tem por objetivos: a) aprofundar por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre a função da avaliação escolar, e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

Para obtermos essas respostas, e com isso atingirmos nossos objetivos acadêmicos, desejamos contatar os professores que atuam no Ensino Fundamental I das escolas particulares, que deverão responder um questionário simples, conforme o modelo em anexo.

Atendendo aos critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética da Faculdade de Pindamonhangaba, todos os envolvidos na pesquisa receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo em anexo) e só participarão da pesquisa se assim desejarem e após assinarem.

Atenciosamente,

Bruna Doreto

Bruna Doreto Teixeira  
Aluna

Paula Regina Silva das Neves

Paula Regina Silva das Neves  
Aluna

Profª. MSc. Marina Buselli  
Orientadora

Leila Marzem de Melo Marzem

Autorizo a aluna a fazer a pesquisa  
(Diretora do Colégio Siciliano Pindamonhangaba).

Leila Marzem de Melo Marzem  
RG. 14.397.764-6  
Diretora



## APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE PINDAMONHANGABA-SP



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Pindamonhangaba, 07 de Março de 2019.

COLÉGIO CONSTRUTOR PINDAMONHANGABA

Coordenadora do Colégio Construtor

Solicitamos autorização para realizar uma pesquisa nas escolas do Município de Pindamonhangaba. Tal atividade é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia da FUNVIC - Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba.

Título do trabalho: Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar.

Professora orientadora: MSc. Marina Buselli

Trata-se de um estudo exploratório, com a finalidade de responder às questões: a) qual é função da avaliação escolar? b) como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP? Sendo assim, tem por objetivos: a) aprofundar por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre a função da avaliação escolar, e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

Para obtermos essas respostas, e com isso atingirmos nossos objetivos acadêmicos, desejamos contatar os professores que atuam no Ensino Fundamental I das escolas particulares, que deverão responder um questionário simples, conforme o modelo em anexo.

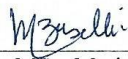
Atendendo aos critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética da Faculdade de Pindamonhangaba, todos os envolvidos na pesquisa receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo em anexo) e só participarão da pesquisa se assim desejarem e após assinarem.

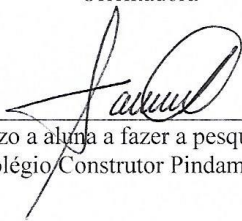
Atenciosamente,



  
\_\_\_\_\_  
Bruna Doreto Teixeira  
Aluna

  
\_\_\_\_\_  
Paula Regina Silva das Neves  
Aluna

  
\_\_\_\_\_  
Profa. MSc. Marina Buselli  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Autorizo a aluna a fazer a pesquisa  
(Diretora do Colégio Construtor Pindamonhangaba).

## APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE PINDAMONHANGABA-SP



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516 de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 15/06/2013

Pindamonhangaba, 26 de Fevereiro de 2019.

Escola Anglo

Coordenador (a) da Escola Anglo de Pindamonhangaba

Solicitamos autorização para realizar uma pesquisa nas escolas do Município de Pindamonhangaba. Tal atividade é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia da FUNVIC - Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba.

Título do trabalho: Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar.

Professora orientadora: MSc. Marina Buselli

Trata-se de um estudo exploratório, com a finalidade de responder às questões: a) qual é função da avaliação escolar? b) como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP? Sendo assim, tem por objetivos: a) aprofundar por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre a função da avaliação escolar, e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

Para obtermos essas respostas, e com isso atingirmos nossos objetivos acadêmicos, desejamos contatar os professores que atuam no Ensino Fundamental I das escolas particulares, que deverão responder um questionário simples, conforme o modelo em anexo.

Atendendo aos critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética da Faculdade de Pindamonhangaba, todos os envolvidos na pesquisa receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo em anexo) e só participarão da pesquisa se assim desejarem e após assinarem.

Atenciosamente,

*Bruna Doreto*

\_\_\_\_\_  
Bruna Doreto Teixeira  
Aluna

*PR*

\_\_\_\_\_  
Paula Regina Silva das Neves  
Aluna

*M Buselli*

\_\_\_\_\_  
Profª. MSc. Marina Buselli  
Orientadora

*N. Freitas Ciotto*

\_\_\_\_\_  
Autorizo a aluna a fazer a pesquisa  
(Coordenador(a) da Escola Anglo de Pindamonhangaba).

*Natercia A. Freitas Ciotto*  
RG: 20.591.374  
Coordenadora Pedagógica

## APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE PINDAMONHANGABA-SP



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Pindamonhangaba, 29 de novembro de 2018.

Colégio Arte e Vida

Coordenadora do Colégio Arte e Vida de Pindamonhangaba

Solicitamos autorização para realizar uma pesquisa nas escolas do Município de Pindamonhangaba. Tal atividade é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia da FUNVIC - Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba.

Título do trabalho: Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar.

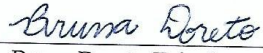
Professora orientadora: MSc. Marina Buselli

Trata-se de um estudo exploratório, com a finalidade de responder às questões: a) qual é função da avaliação escolar? b) como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP? Sendo assim, tem por objetivos: a) aprofundar por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre a função da avaliação escolar, e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

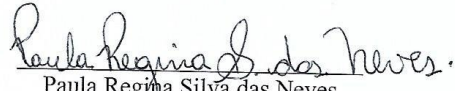
Para obtermos essas respostas, e com isso atingirmos nossos objetivos acadêmicos, desejamos contatar os professores que atuam no Ensino Fundamental I das escolas particulares, que deverão responder um questionário simples, conforme o modelo em anexo.

Atendendo aos critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética da Faculdade de Pindamonhangaba, todos os envolvidos na pesquisa receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo em anexo) e só participarão da pesquisa se assim desejarem e após assinarem.

Atenciosamente,



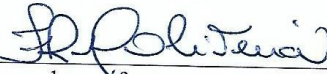
Bruna Doreto Teixeira  
Aluna



Paula Regina Silva das Neves  
Aluna



Profa. MSc. Marina Buselli  
Orientadora



Autorizo a aluna a fazer a pesquisa  
(Coordenadora do Colégio Arte e Vida de Pindamonhangaba).

## APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE PINDAMONHANGABA-SP



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Pindamonhangaba, 29 de novembro de 2018.

Colégio Aprendiz

Coordenadora do Colégio Aprendiz de Pindamonhangaba

Solicitamos autorização para realizar uma pesquisa nas escolas do Município de Pindamonhangaba. Tal atividade é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia da FUNVIC - Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba.

Título do trabalho: Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar.

Professora orientadora: MSc. Marina Buselli

Trata-se de um estudo exploratório, com a finalidade de responder às questões: a) qual é função da avaliação escolar? b) como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP? Sendo assim, tem por objetivos: a) aprofundar por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre a função da avaliação escolar, e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

Para obtermos essas respostas, e com isso atingirmos nossos objetivos acadêmicos, desejamos contatar os professores que atuam no Ensino Fundamental I das escolas particulares, que deverão responder um questionário simples, conforme o modelo em anexo.

Atendendo aos critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética da Faculdade de Pindamonhangaba, todos os envolvidos na pesquisa receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo em anexo) e só participarão da pesquisa se assim desejarem e após assinarem.

Atenciosamente,

Bruna Doreto  
Bruna Doreto Teixeira  
Aluna

Paula Regina S. das Neves.  
Paula Regina Silva das Neves  
Aluna

Buselli:  
Profª. MSc. Marina Buselli  
Orientadora

Scabmeida  
Autorizo a aluna a fazer a pesquisa  
(Coordenadora do Colégio Aprendiz de Pindamonhangaba).



## APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE PINDAMONHANGABA-SP



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Pindamonhangaba, 27 de Fevereiro de 2019.

Colégio Magistra

Coordenador (a) do Colégio Magistra de Pindamonhangaba

Solicitamos autorização para realizar uma pesquisa nas escolas do Município de Pindamonhangaba. Tal atividade é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia da FUNVIC - Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba.

Título do trabalho: Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar.

Professora orientadora: MSc. Marina Buselli

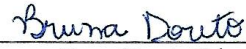
Trata-se de um estudo exploratório, com a finalidade de responder às questões: a) qual é função da avaliação escolar? b) como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP? Sendo assim, tem por objetivos: a) aprofundar por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre a função da avaliação escolar, e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

Para obtermos essas respostas, e com isso atingirmos nossos objetivos acadêmicos, desejamos contatar os professores que atuam no Ensino Fundamental I das escolas particulares, que deverão responder um questionário simples, conforme o modelo em anexo.

Atendendo aos critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética da Faculdade de Pindamonhangaba, todos os envolvidos na pesquisa receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo em anexo) e só participarão da pesquisa se assim desejarem e após assinarem.



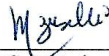
Atenciosamente,



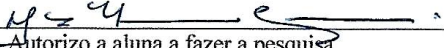
Bruna Doreto Teixeira  
Aluna



Paula Regina Silva das Neves  
Aluna



Prof. MSc. Marina Buselli  
Orientadora



Autorizo a aluna a fazer a pesquisa  
(Coordenador (a) do Colégio Magistra de Pindamonhangaba).

Doris Ferreira Cabral  
RG: 17.855.205  
Coordenadora Pedagógica

## APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE PINDAMONHANGABA-SP



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Pindamonhangaba, 29 de novembro de 2018.

Colégio Objetivo

Coordenadora do Colégio Objetivo de Pindamonhangaba

Solicitamos autorização para realizar uma pesquisa nas escolas do Município de Pindamonhangaba. Tal atividade é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia da FUNVIC - Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba.

Título do trabalho: Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar.

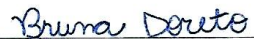
Professora orientadora: MSc. Marina Buselli

Trata-se de um estudo exploratório, com a finalidade de responder às questões: a) qual é função da avaliação escolar? b) como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP? Sendo assim, tem por objetivos: a) aprofundar por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre a função da avaliação escolar, e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

Para obtermos essas respostas, e com isso atingirmos nossos objetivos acadêmicos, desejamos contatar os professores que atuam no Ensino Fundamental I das escolas particulares, que deverão responder um questionário simples, conforme o modelo em anexo.

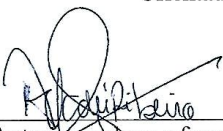
Atendendo aos critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética da Faculdade de Pindamonhangaba, todos os envolvidos na pesquisa receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo em anexo) e só participarão da pesquisa se assim desejarem e após assinarem.

Atenciosamente,

  
\_\_\_\_\_  
Bruna Doreto Teixeira  
Aluna

  
\_\_\_\_\_  
Paula Regina Silva das Neves  
Aluna

  
\_\_\_\_\_  
Profa. MSc. Marina Buselli  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Autorizo a aluna a fazer a pesquisa  
(Coordenadora do Colégio Objetivo de Pindamonhangaba).

## APÊNDICE C - AUTORIZAÇÃO DAS ESCOLAS PARTICULARES DE PINDAMONHANGABA-SP



Faculdade de Pindamonhangaba



Recredenciada pela Portaria Ministerial n.º 516, de 12/06/2013 publicada no D.O.U. de 13/06/2013

Pindamonhangaba, 22 de Fevereiro de 2019.

Colégio Progressão

Coordenador (a) do Colégio Progressão de Pindamonhangaba

Solicitamos autorização para realizar uma pesquisa nas escolas do Município de Pindamonhangaba. Tal atividade é parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de Pedagogia da FUNVIC - Fundação Universitária Vida Cristã - Faculdade de Pindamonhangaba.

Título do trabalho: Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar.

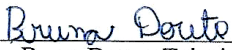
Professora orientadora: MSc. Marina Buselli

Trata-se de um estudo exploratório, com a finalidade de responder às questões: a) qual é função da avaliação escolar? b) como vem ocorrendo a avaliação da aprendizagem na Educação Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP? Sendo assim, tem por objetivos: a) aprofundar por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre a função da avaliação escolar, e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

Para obtermos essas respostas, e com isso atingirmos nossos objetivos acadêmicos, desejamos contatar os professores que atuam no Ensino Fundamental I das escolas particulares, que deverão responder um questionário simples, conforme o modelo em anexo.


Atendendo aos critérios estabelecidos pelo Comitê de Ética da Faculdade de Pindamonhangaba, todos os envolvidos na pesquisa receberão um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (modelo em anexo) e só participarão da pesquisa se assim desejarem e após assinarem.

Atenciosamente,

  
\_\_\_\_\_  
Bruna Doreto Teixeira  
Aluna

  
\_\_\_\_\_  
Paula Regina Silva das Neves  
Aluna

  
\_\_\_\_\_  
Profa. MSc. Marina Buselli  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Autorizo a aluna a fazer a pesquisa  
(Coordenador (a) do Colégio Progressão de Pindamonhangaba).

Mariana Rico  
Orientadora Pedagógica  
Colégio Progressão

## **APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O (A) Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário a participar da pesquisa “Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar”. Nesta pesquisa pretendemos: a) aprofundar, por meio de revisão da literatura, o conhecimento sobre a função da avaliação escolar, e b) investigar como a avaliação da aprendizagem vem ocorrendo no Ensino Fundamental I nas escolas de Pindamonhangaba-SP.

A razão que nos leva a estudar esse tema se justifica pelo fato que nos dias atuais, a prática do professor em seu modo de avaliação tanto geral quanto particular do aluno, se tornou algo mais autoritário e sistemático, esquecendo-se das considerações psíquicas, físicas, motoras e culturais do aluno e como futuras pedagogas, queremos pesquisar a fundo como esses métodos e práticas são realizados sem sala de aula no Município de Pindamonhangaba no Ensino Fundamental I.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. O (A) Sr (a) não será identificado e nenhuma publicação que possa resultar e terá sua identidade mantida em sigilo.

Esse termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelas pesquisadoras responsáveis e a outra lhe será fornecida.

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com as pesquisadoras responsáveis por um período de 5 (cinco) anos e, após esse tempo, serão destruídos.

Informamos ainda que responder a este questionário oferece um risco mínimo, no que tange apenas a uma eventual possibilidade de o (a) Sr (a) sentir-se pouco à vontade ao responder a qualquer uma das questões. Caso isso venha a ocorrer, essa questão pode ser deixada de lado ou retornar em outro momento, ainda ser substituída por algum comentário que o (a) Sr (a) queira fazer para nos ajudar a aprimorar esta pesquisa. Por outro lado, devemos acrescentar que esta participação também pode oferecer benefícios, pois refletir sobre a prática profissional é sempre um momento de auto crescimento.

Eu, \_\_\_\_\_, portador (a) do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa "Métodos e práticas do professor no processo de avaliação escolar", de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar, sem que haja nenhum prejuízo a minha pessoa.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Pindamonhangaba, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

*M Buselli*

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

*B*

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

*Bruna Doreto*

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisadoras responsáveis: Marina Buselli, Bruna Doreto Teixeira e Paula Regina Silva das Neves.

Telefones: (12) 99798-4002 / (12) 97401-4321 / (12) 9 9118-6843  
(INCLUSIVE LIGAÇÕES A COBRAR)

E-mails: [marinabuselli@yahoo.com.br](mailto:marinabuselli@yahoo.com.br) / [bru.doreto@gmail.com](mailto:bru.doreto@gmail.com) / [prdsilva@gmail.com](mailto:prdsilva@gmail.com)

Autorizo cópia total ou parcial desta obra, apenas para fins de estudo e pesquisa, sendo expressamente vedado qualquer tipo de reprodução para fins comerciais sem prévia autorização específica do autor. Autorizo também a divulgação do arquivo no formato PDF no banco de monografias da Biblioteca institucional.

Bruna Doreto Teixeira

Paula Regina Silva das Neves

Pindamonhangaba-SP, Junho de 2019.



